

Sérgio Rodrigues de Souza

SUPERMAN VERSUS APOCALYPSE



DUELO DE SANGUE

Sérgio Rodrigues de Souza

SUPERMAN VERSUS APOCALYPSE



DUELO DE SANGUE

2023 – Editora Unigala

www.unigala.com.br
editoraunigala@gmail.com

Autor

Sérgio Rodrigues de Souza

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Freepik/Uniesmero

Revisão: O Autor

Conselho Editorial

Ma. Tiaty Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729s Souza, Sérgio Rodrigues de
Superman Versus Apocalypse: Duelo de Sangue / Sérgio Rodrigues de Souza. – Formiga (MG): Editora Unigala, 2023. 28 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-85101-10-3

DOI: 10.5281/zenodo.7633968

1. Apocalypse. 2. Duelo de Sangue. 3. Superman. I. Souza, Sérgio Rodrigues de. II. Título.

CDD: 228

CDU: 28

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Unigala

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.unigala.com.br

editoraunigala@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.unigala.com.br/>



**SUPERMAN *VERSUS* APOCALYPSE
DUELO DE SANGUE**

Dr. Sérgio Rodrigues de Souza

NOTAS INICIAIS

Uma coisa que pode despertar a atenção do leitor é a de que, logo no subtítulo já se ter a expressão *duelo de sangue* e, isto levar a pensar na situação em que ambos os guerreiros morrem sob intenso banho de sangue, após uma luta encarniçada e feroz. Mesmo que se pense desta forma e seja tentado a compreender como tal, esta condição não se mostra suficiente, porque aquilo que se lerá a seguir é a descrição exata de que o monstro kryptoniano batizado pela imprensa de Metrópolis como Apocalypse e o Campeão Azul e Vermelho, batizado pela mesma imprensa de Super-Homem possuem a mesma estrutura genética e mesma linhagem sanguínea.

Estas são duas situações intrigantes e que exigem tratamentos distintos devido à dimensão que pode tomar a discussão, esta que pode não se limitar a uma explicação superficial e rasa, impondo o risco de que se torne reduzida a uma visão hipotética, o que não vem ao caso, porque todos os fatos analisados à luz da ciência permitem chegar à conclusão de que o fato de ambos terem voltado da morte [*ou daquilo que se preconizou como sendo a morte, em definitivo*], e com todos os seus respectivos poderes físicos e intelectuais elevados é a existência de um gene raríssimo e que somente se manifesta quando exposto a situações de conflito de nível extremamente elevado, como o que passou Apocalypse durante sua construção, daí que este fator de regeneração tenha se tornado constante e manifesto em seu código genético. As inúmeras e sequentes vezes a que foi submetido à morte e ressuscitado pela engenharia genética kryptoniana fizeram com que um gene raro, recessivo e adormecido em suas células se manifestasse e ainda se

tornasse ativo e dominante. Estava aí a grande ânsia do renomado cientista que o produziu.

Esta pode ter sido a hipótese inicial do cientista e, sem que ninguém soubesse do que se tratava, não revelou suas suspeitas para que não caísse no ridículo e, uma vez identificado este gene especial e singularíssimo, havia que criar a atmosfera exata para sua manifestação e uma vez conseguido tal coisa, haveria uma outra parte da pesquisa que era provar que este havia dominado o sistema orgânico do portador e responderia por si só quando posto à prova. Os engenheiros perceberam que, a cada novo nascimento, o frágil bebê ia se tornando mais forte e, muito foi deduzido que era por causa da composição rochosa e da sílica do solo que foi sendo incorporada à sua estrutura física; no entanto, o Gênio condutor do projeto estava a perceber que sua tese original ganhava vida, mesmo que o preço pago fosse tão elevado.

Quando o Guardião do Tempo narra a história a Kal, faz apenas o que era óbvio e que pode ser visto por todos, sem que ninguém mais além do Engenheiro-Chefe da Pesquisa entendesse e compreendesse o que estava sendo pesquisado ali. Muito possivelmente, não estivesse nem um pouco interessado em povoar o Planeta Krypton, somente tendo aproveitado a oportunidade para provar sua tese e depois ter como replicar este gene desperto para soldados de campanha.

A ideia de que todo o planeta era habitado por bestas selvagens é uma hipótese, não podendo ser comprovada, podendo haver regiões que estivessem sendo já povoadas por indivíduos adiantados ou o planeta seria muito pequeno para que em apenas dois anos o Monstro destroçasse tudo o que vivia nele. O que intriga é, de onde viera o bebê que servira como cobaia para o sangrento experimento? Para

este questionamento, talvez possa não encontrar resposta; mas, seus pais e parentes foram os futuros habitantes do Planeta que passou a se chamar Krypton. Esta hipótese se mostra válida, no sentido de que, no Planeta surgiu mais um ser que se provou, muito mais tarde, ser possuidor de uma autêntica representação deste mesmo gene desconhecido.

A luta épica entre Superman e Apocalypse é um capítulo da história dos quadrinhos que faz do Homem-de-Aço o maior super-herói de todos os tempos e cria, com isto, condições para estudos que ultrapassam a simples lógica de discutir sua bondade e sua ética como princípios oriundos de uma educação bucólica norteamericana. Quem é, de fato, Kal L, o ser mais poderoso de toda a Galáxia? Seu adversário, Darkseid diz que, pela lógica, seria impossível a Clark vencer a besta inominada e assim quase se deu; mas, não por causa de força e poder, antes pelo conhecimento que passou a ter sobre a criatura e este despertou-lhe medo e pavor, passando a produzir cadeias de proteínas que visavam a proteger sua vida, dado que agora sabia que, mesmo sendo considerado uma lenda que havia superado os dois mais assombrosos inimigos que todo o Universo conheceria, o preço que pagara fora muito elevado e se, naquele dado instante, não considerasse as possibilidades perderia mais uma vez e sem chances de um empate, porque o monstro evoluíra para além do aspecto físico e da força bruta; evoluíra também, para surpresa e espanto de Kal, nos aspectos cognitivo e intelectual.

A BESTA INOMINADA

A criatura sem nome que, na Terra, fora batizada de Apocalypse, sempre foi, nada além de, um ousado e exitoso experimento genético em um laboratório secreto, em meio a uma terra inóspita e seu criador sabia muito bem que não poderia permitir que qualquer tipo de laço sentimental-afetivo fosse construído, porque isto atrapalharia o interesse da investigação e da condução do processo de criação e desenvolvimento de seu espécime.

Desde que a criança chegou ao centro de pesquisa, foi chamado, única e exclusivamente de *ele*: Como 'ele' está? Quanto tempo 'ele' sobreviveu lá fora, desta vez? Recolha material genético 'd'ele' para dar prosseguimento ao trabalho. Coloque 'ele' na câmara! 'Ele' está pronto? Onde está 'ele'? Fora assim que passou por todas as décadas de pesquisa intensiva a que fora submetido por Nemex, um gênio da biogenética, incumbido de criar uma arma de guerra indestrutível e perfeita.

Tornou-se tão assustador que, todas as criaturas no universo que sabiam de sua existência, através de lendas, negavam-se até mesmo a pensar na besta. Os sussurros circularam todas as galáxias e Darkseid chega a revelar que apenas dois tipos de indivíduos [*em todo o Universo*] não temiam a fera: aqueles que a desconheciam e às suas histórias [*a que classifica como lendas*] e Ele, o Líder de Apokolips. Não fosse o respeito e a admiração que o Tirano de Apokolips detinha por si mesmo e, pelo fato de não ter conseguido eliminar Kal L isto fizesse do Homem-de-Aço um ser digno de sua admiração e respeito, teria entendido que o fato de Clark ter vencido o Monstro, realizando o impossível, fora pelo simples fato de que não conhecia o seu adversário e as lendas que o acompanhavam.

Apocalypse não é uma expressão factual ou uma representação de uma força bruta desmedida da natureza, como se poderia vir a pensar, ao tomar conhecimento da besta. Ele é, nada mais que uma criatura com mentalidade de criança em um corpo ultra poderoso e que o resultado é o que se viu em ação: defende-se como pode, a fim de preservar a própria existência. Não conhece a dimensão da sua força e ataca de maneira desmedida tudo o que se põe em movimento à sua frente, exatamente pelo fato de não conseguir discernir o que é nocivo a si ou não. Quando o Guardiã do Tempo acessa seu pensamento, fica revelado que seu ódio toma conta de todo o seu cérebro e o que vê refletido é sempre a figura de seu criador, Nemex e assim o destrói, ou aquilo que seu pensamento projeta; vivendo escravizado neste círculo vicioso *ad infinitum*.

Esta é uma explicação interessante, convincente até; no entanto, não se vincula ao complexo processo biológico e neurocerebral de desenvolvimento da espécie humana, em que um recém-nascido não possui condições de diferenciar uma criatura da outra, por diversos motivos, a destacar a imaturidade neurológica de seu cérebro e o fato de não ter conhecimento empírico dos objetos. Apocalypse foi criado em meio ao caos e à destruição, em que ele terminou por se tornar sinônimo disto. Desde a primeira vez em que foi atacado e teve seu corpo dilacerado que tentou, de alguma forma defender-se; mas, as suas parcas condições físicas o impediam; até que em algum momento tornou-se forte o suficiente não apenas para resistir aos poderosos ataques como também para revidar e, à certa altura, neste revide de ataque conseguiu destruir seu oponente. Daí por diante, o ataque passou a ser sua única forma de defesa.

O que se observa é que, no segundo confronto com Kal L, seu cérebro também havia evoluído e, com isto, todo

seu sistema cognitivo, o que fica explícito com ele já demonstrando saber articular a palavra Metrópolis, de forma muito rudimentar, ao estilo de uma criança que ainda esteja aprendendo a falar. Clark se assusta com isto, porque através do que lhe havia contado, imaginou que apenas seu corpo físico evoluía a cada situação de morte; no entanto, o que ficou revelado é que sua estrutura completa, incluindo a neuropsicológica, sofria transformações [evoluía], quando o gene da ressurreição era ativado através de morte violenta.

Não havia nada que explicasse a fúria cega e insana da Besta, a não ser o fato de que era um bebê, com um cérebro infantilóide em um corpo estruturado para ser invencível e, muito possivelmente, ao travar contato com a luz amarela do sol da Via Láctea isto tenha proporcionado condições especiais de desenvolvimento de seus genes até então adormecidos, inclusive do gene especial que permitia superar até mesmo a condição de morte. A atmosfera da Terra também contribuiu para que Apocalypse ganhasse super poderes extras e ao afirmar isto aqui é pelo fato de que quando supera o ciclo de morte a que foi submetido, seu corpo já era uma superestrutura invencível, já era detentor de super poderes, estando muito além do povo do qual descendera.

O gene herdado, este que permitia ao seu portador ressuscitar, é uma incógnita quanto ao seu funcionamento biológico, exatamente por ser muito raro, ou talvez nem tanto assim, porque a escolha de um determinado bebê para o experimento não foi pelo simples motivo de ele apresentar em seu código genético este gene especial.

Ao que tudo induz a pensar, toda a linhagem familiar da criança era detentora do mesmo; sendo transmissível geneticamente; no entanto, o segredo era descobrir o que poderia fazer com que despertasse e se tornasse ativo no

indivíduo. Toda vez que o bebê fora estraçalhado pelas bestas primitivas aborígenes do planeta Krypton e seu DNA recolhido, Nemex acreditou que a rápida regeneração era por causa de sua fabulosa estrutura laboratorial. No entanto, muito possível que fosse aplicado o mesmo processo em um indivíduo comum, o tempo de resposta seria muito longo [*podendo até mesmo não ocorrer*].

O que se fazia necessário era que o possuidor do gene tivesse uma estrutura corpórea que fosse indestrutível, a fim de que não sofresse com o processo de decomposição até que o gene da ressurreição pudesse ativar as células nervosas do corpo, levando todas as outras, em seguida, a se regenerarem.

Tudo revela que o Cientista Maluco kryptoniano tinha um amplo conhecimento de psicologia e sabia bem que os vínculos humanos poderiam interferir, de modo negativo, no seu projeto e, assim, conduzir seu experimento ao fracasso. Um bebê humano somente vai criar vínculos afetivos fortes com seus pais e/ou cuidadores a partir do quinto mês de vida. Sabedor deste detalhe, uma criança recém-nascida se torna o elemento ideal e central de sua proposta para criação do soldado idealizado para fazer a limpeza do planeta. Na Terra, na atualidade, Amanda Waller e o Projeto Cadmus tentam recriar o monstro Apocalypse utilizando um soldado americano, já adulto, e o resultado foi que o Maior Detetive do Mundo, utilizando seu vasto conhecimento de psicologia social [*e não apenas de dedução criminalista*] necessitou, tão somente, de descobrir a identidade do voluntário para o experimento e, na esteira disto, colocou diante do monstro os seus pais e isto foi o suficiente para vencer a guerra.

O FILHO DAS ESTRELAS

A *Physis* possui seu equilíbrio harmônico e, por mais que se tente afirmar que tudo é regido pelo caos, isto é nada mais que ignorância de quem não consegue pensar nem enxergar para além do próprio nariz. Do mesmo modo que Krypton havia oferecido ao mundo uma besta inominada, cujo assombro de nome era dito em meio a sussurros e despertava o horror mais absoluto, nada mais natural que, de igual forma, ofertasse ao mundo um Campeão, cujo nome seria exaltado em todo o universo e pronunciado sempre ressaltando a esperança e o desejo de que ele surgisse nos céus e a simples sombra de sua silhueta já se mostrava suficiente para restaurar a ordem perdida.

Como mecanismo para sua povoação, como forma de ganhar vida, o planeta obscuro lançou ao universo um monstro capaz de despertar o caos e o terror por onde passasse, deixando um rastro incomparável de destruição e mortes. Paradoxalmente, para que todo o Cosmo pudesse receber o maior Super-Herói de todos os tempos, o planeta [*e quase todos aqueles que nele habitavam*] teve que ser sacrificado.

Kal L, em Krypton, representa muito mais que um nome próprio; é uma expressão, cujo significado é *Filho das Estelas*. O filho de Lara e Jor L nasceu destinado a brilhar em meio à escuridão; um paradoxo, porque o primeiro filho de Krypton era um monstro bestial que espalhava o medo e o terror através de histórias cada vez mais assombrosas, em que todos abominavam até mesmo a ideia de pensar nele. Pelo contrário, o último filho de Krypton era uma estrela para todo o universo e somente a expressão do seu nome já era suficiente para resplandecer de esperança o imenso mundo particular de todos aqueles que o ouviam.

Depois de sua batalha mortal com a besta inominada Apocalypse muitos terráqueos passaram a não desejar mais a presença de Kal em suas cidades. De modo paradoxal, isto acontece exatamente porque mostrara sua pouca capacidade para preservar a vida e manter a segurança dos indivíduos que nada tinham a ver com os conflitos que atraía para a Terra. Acontece que, antes de enfrentar a Besta Inominada jamais sofrera sequer um mínimo arranhão e jamais sangrara durante uma luta; muito menos, morreria. Esta série de acontecimentos, ainda que tenha vencido a fera desconhecida, tirou de si a condição de *deus* e o torna pouco mais que um humano, aos olhos da maioria.

Ainda que Clark nunca fora dado a deixar que sua vaidade viesse a mostrar-se superior a ele mesmo, esta mudança de postura das pessoas em relação a si o afeta de um modo muito estranho e muito delicado. O Vilão Darkside consegue manipulá-lo com muito maior facilidade, coisa que antes de sua morte seria impensável. As fronteiras morais haviam se enfraquecido; não pela ação dos humanos para com ele; mas, pelo *sentimento de ambiguidade* que tinha que combater e que estava a dilacerar seu ser.

É tudo tão complexo para Kal que, quando criança sempre que sentia medo corria para os braços de seus pais [adotivos] e, de uma forma misteriosa e milagrosa, o terror passava, porque estava seguro sob a proteção destes. Ao tornar-se adulto, descobre que os seus pais não tinham quaisquer condições de protegê-lo; mas, a sua confiança neles era tamanha que esta fé lhe bastava. Quando a perde, sente-se em um vazio tão intenso, como se nada em que acreditara até aquele instante fosse real e sentia um misto de raiva e de desconforto por senti-la. Para ampliar o desequilíbrio de seu pensamento sabia o que os humanos

estavam sentindo em relação a ele e a si mesmos; e isto o deixava, novamente, em uma encruzilhada moral.

Como Clark conseguiu sobreviver por todos os anos sem manifestar seu gene obscurecido, mesmo enfrentando desafios [quase] mortais? Nem mesmo Darkside se mostrou à altura de provocar o caos que se fizesse necessário para despertá-lo. Até Apocalypse enfrentar o monstro de energia, ele era nada mais que uma criatura que ainda não fora vencida por nenhum adversário conhecido, não era imortal; não podia ressuscitar dos mortos e esta fora a sua única derrota real desde que se tornou adulto [ao menos no aspecto físico]. Até que encontra Kal L, um inimigo natural; tão natural que possuíam a mesma estrutura genética, diferenciados apenas pela capacidade lógica de pensar de modo abstrato.

Toda esta situação desperta o medo em ambos os guerreiros, que são guiados em direção ao combate por uma força bestial desconhecida e impiedosa. No entanto, o impacto psicológico sobre ambos é muito diverso, porque para não haver sentimentos de medo há que não conseguir compreender o que acontece, o que para Apocalypse era indiferente, uma vez que se tratava de uma besta irracional, impulsionada pelo desejo cego de destruição em série. Podia até sentir que seu corpo estava sofrendo mutações, mas era incapaz de processá-las; logo, nada o assustava.

Este sentimento de indiferença do Monstro para com tudo era por causa do seu cérebro primitivo. Não possuía qualquer estrutura epistemológica e atacar as coisas que se moviam era a única forma que compreendeu como sendo capaz de preservar sua existência, uma vez que a ideia de uma vida foi-lhe ceifada em nome de um ideal, considerado por um grupo de burocratas, como algo visionário.

Mesmo que se possa ter a ideia ingênua de que fora graças a Apocalypse que Kal tenha vindo a existir, porque a Besta Inominada possibilitou a ocupação do planeta pelos primeiros imigrantes [*uma vez que os primeiros habitantes de Krypton não eram naturais de lá*] e até que nasce o pequeno filho de Lara e Jor L, tornando-se, por força do destino, o último filho de Krypton. Ocorre que a destruição imane das criaturas primitivas aborígenes do planeta de Kal L não permitiu a ocupação *in contesti* deste, porque havia que livrar o planeta de um único ser que se mostrava mais assustador que todo o restante, considerando que matou e exterminou a todos, de maneira indistinta.

Diferentemente da Besta Inominada era o humano Clark Joseph Kent, um indivíduo educado, que crescera e se tornara adulto, intelectualmente acostumado ao peso da lógica e da razão compreensiva; cercado por outros grandes heróis acostumados à lógica especulativa e que esperavam de si uma resposta e, ao não ser capaz de exprimir, de modo convincente, o que ocorrera consigo, enchia-se de angústia.

Kal sentia uma força misteriosa crescendo dentro de si e que o ia tornando, incrivelmente poderoso, sedento por maiores desafios; algo que não podia controlar e quanto mais o tentasse fazer, mais desequilibrado se tornava, mais instável emocionalmente, o que o leva a questionar sua capacidade de liderança diante do grupo de elite mais poderoso do Universo.

O DUELO DE SANGUE

O título de um trabalho, via de regra, ilustra o que se pretende descrever ao longo das páginas do trabalho quando não já revela o conteúdo em si, não havendo mais necessidade da leitura do trabalho. Sem embargo, não é isto o que se pode esperar deste texto, porque a história é clássica e, de modo muito distinto, já conhecida, em que Kal L enfrenta um adversário que se mostra muito além de suas forças e é somente por sua perseverança em proteger Metrópolis e os seus habitantes que se se eleva até o limite desconhecido de suas forças e consegue, como sopro último de vida, superar a Besta Inominada que, na Terra, fora batizada de Apocalypse.

Pode-se presumir que ao se ler *duelo de sangue*, se possa pensar sobre a morte de ambos os gladiadores, em que Clark termina esmurrado e muito ferido, coberto de sangue. Esta é a ideia mais simplista que se pode ter, dado o elevado nível de esclarecimento científico que propus para a elaboração desta pesquisa que se revela na forma de uma publicação. O entendimento é muito mais extenso e, nas páginas acima, já se delineia que havia uma população no universo que era detentora deste componente genético e que foram eles quem contrataram o cientista maluco e genial Nemex para criar um soldado super poderoso e que ainda se mostrasse insuperável por qualquer espécime vivo, em todo o Universo, sendo capaz de superar até mesmo a morte.

Este mesmo grupo fez questão de doar um voluntário para o projeto, um recém-nascido, por razões óbvias já discutidas nas páginas acima e o resultado, ao final, fora o surgimento da Besta Inominada, que se tornaria o maior flagelo da história da humanidade. Uma vez que o planeta Krypton fora *limpo, livre das bestas primitivas*, os indivíduos

ocuparam-no e instauraram uma cultura elevada e muito adiantada.

A mãe de Kal, sendo uma historiadora, bem que sabia de tudo isto; diferente de seu marido, que era um indivíduo apaixonado pelas ciências e vivia sob a crença de que o mundo fora formado pela ocupação pacífica, em que ideais de desenvolvimento técnico-científico foram sendo implementados em todos os setores até que se alcançou o nível da excelência.

Sobre a história primitiva do planeta Krypton havia um estranho voto de silêncio, em que se comentava de modo superficial até o ponto em que se fizesse interessante o conhecimento dos outros sobre tal fato. Por este motivo, Lara L jamais tocou no assunto até mesmo com Jor L, seu marido e, quando este prepara o pequeno Kal para sua jornada pelas estrelas e entre as galáxias, com destino à Terra, ela se mostra desesperada e tenta convencer o seu amado a desistir da ideia, temendo que seu filho viesse a ter o mesmo destino cruel que fora dado a um bebê sem nome, muitos milênios antes, em seu Planeta natal.

Quisera o destino que o Garoto alienígena fosse encontrado por um casal de agricultores do interior dos Estados Unidos e que não possuíam filhos. Desta forma, a criança que fora batizada com o nome de Clark Joseph Kent cresceu em meio a um espaço bucólico, tendo uma percepção da vida na mesma dimensão e quando se torna adulto, continua a ser apenas um rapaz do interior vivendo na cidade grande até que uma situação inusitada o faz entrar em ação e, a partir deste incidente, o medo o consome e ele retorna para seu lar, desesperado. Sua mãe adotiva, Martha Kent, confecciona-lhe uma roupa azul, com um S bem estilizado no peito e uma grande capa vermelha e o orienta a que toda vez que tivesse que aparecer em

público como o grande herói, deveria estar vestido desta forma.

O incidente que faz Clark revelar-se como herói foi que, enquanto estava na redação do Jornal *Planeta Diário* viu, pela janela, um ônibus cheio de estudantes que estava a cair da ponte. Instintivamente, ele voa até lá e salva o veículo e todas as pessoas nele. Em seguida desaparece, deixando a todos sem saber a identidade do benfeitor e a imprensa cuidou de batizar o herói misterioso de Super-Homem (Superman, em inglês).

Kal não se espanta ao saber que Apocalypse fora criado em seu planeta natal, por seus ancestrais e, a melhor explicação é, o projeto foi levado a cabo, com sucesso, por um geneticista contratado por eles e mesmo a finalidade com que a criatura nasceu não lhe assombra. Darkside se apressa e diz que nem mesmo Clark pode detê-lo agora, uma vez que a cada renascimento sua força cresce de forma exponencial e, o mais impressionante é que durante a batalha final entre ambos, Superman percebe que sua capacidade cerebral também havia se desenvolvido. A Besta age de modo mais preciso, com movimentos mais centrados, articulados, utilizando métodos de agressão mais direcionados com o propósito de causar dor e não somente com a intenção de destruir o oponente.

Considerando o fato de que era um ser humano, uma criança indefesa que fora forçada a desenvolver-se em um único e determinado sentido, todo o seu mórbido desejo de destruição manifesto não podia determinar o sentido do seu desenvolvimento psicológico. O que ele expressava era nada mais que força bruta dirigida contra tudo o que se movesse ou que, simplesmente, estivesse em seu caminho. No entanto, através das batalhas que trava com Kal se percebe que o processo de desenvolvimento cerebral não

estava limitado a seu comportamento bestial e uma hipótese que se pode apresentar aqui é que, por travar contato por tempo maior em uma guerra brutal, isto deu-lhe tempo de preparar, mesmo que fosse de modo bastante rústico, uma interpretação do que estava acontecendo à sua volta e a impossibilidade de destruir o obstáculo a sua frente fez com que seu pensamento se desenvolvesse, seguindo as linhas naturais aos seres humanos.

Mais tarde, quando o Monstro vem a reaparecer nas histórias em quadrinhos, em um arco de histórias que se chamou *Superman Condenado*, todos os cientistas da Lex Corp foram unânimes em dizer que a criatura que Clark havia enfrentado poderia ser considerado nada mais que um filhote. Em várias situações de lutas contra membros da Liga da Justiça, em especial contra Diana, a Besta se mostra bastante feroz em combate; no entanto, seus movimentos se mostram mais centrados e calculados de forma a manter a luta por mais tempo. Havia evoluído, psicologicamente, para além do medo irracional.

Luthor não compreende a atitude da criatura que aparece com a mesma aparência de Apocalypse. Havia algo que não se encaixava e, muito possivelmente, ele e um de seus cientistas podem ter deduzido, ainda que fosse uma hipótese absurda e remota, a de ser induzido a crer que uma coisa como aquela pudesse demonstrar qualquer tipo de raciocínio abstrato. No entanto, em três situações distintas, fica evidente que a Besta havia desenvolvido certo grau de cognição e suas decisões era a de alguém que já tinha determinado os seus próximos passos; sabia o que desejava alcançar e conhecia os desafios que teria que enfrentar.

No primeiro momento, ele se aloja em uma região do oceano em que a pressão era tão intensa que seria capaz

de esmagá-lo até não existir mais nada. Eis a questão: por qual motivo, se submeteria a tal força de pressão? O que estava planejando com esta atitude? O simples fato de se fazer esta pergunta já deixa evidente que possuía condições de abstração. No segundo momento, em uma situação no Pólo Norte, vê dois funcionários de Luthor e não os ataca diretamente e, somente após alguns instantes [*que parecem eternos*] é que provoca um tremor no gelo, matando-os congelados, como consequência de uma forte instabilidade provocada na superfície gelada provocada pelas fissuras. No terceiro momento, em uma luta sangrenta contra a Mulher-Maravilha em um navio, nem pareceu ser a mesma criatura que havia *matado* o maior super-herói de todo o Universo, anos antes.

Kal percebeu que havia um vínculo misterioso entre ele e a Besta Inominada e, não era pelo simples fato de terem vindo do mesmo planeta. O Primeiro Filho de Krypton e o Último Filho de Krypton, ambos detentores do mesmo gene que permitiu que eles ultrapassassem o reino dos mortos e voltassem à vida, se enfrentando em um duelo de vida e de morte e, paradoxalmente, ambos ignoravam suas respectivas capacidades de ressuscitarem depois de entrarem em estado *mortis*. O que mais impressiona é que todas as vantagens da luta favoreciam a ambos, em perfeita sintonia: o sol amarelo, a força gravitacional e a paixão pelo duelo sangrento.

Eis a pergunta mais valiosa em meio a este estudo: O que teria forçado *ou, talvez, proporcionado condições tão especiais* que levaram o monstro Apocalypse a evoluir, tanto no aspecto físico quanto no aspecto psicológico, depois da batalha contra Kal L? O que o impactou de tal forma a que pudesse influenciar, ou mesmo a manipular, a capacidade de manifestação do gene especial?

A LINHAGEM SANGUÍNEA DE APOCALYPSE

Apocalypse, antes de ser a criatura que se tornou, através do experimento de Nemex, levado a efeito por décadas a fio, era nada mais que um bebê pequeno e indefeso. Isto já esclarece que a Besta Inominada possuía uma família, portanto, uma linhagem sanguínea direta e que detinha intenções de colonizar o planeta Krypton e povoá-lo, transformando-o em um lar. Lógico que, para conseguir recursos, autorização e condições para levar adiante um processo científico de tal envergadura necessitavam de um grande poder decisório, i.e., tinha que ser uma família nobre.

De alguma maneira, pode-se argumentar que esta família abastada tivesse sequestrado uma criança qualquer e, de modo arbitrário, conduzido-a ao centro experimental. Ocorre que, a escolha da cobaia para o experimento macabro fora uma sequência bem sucedida de busca por um ser que possuísse um gene muito específico, este que pudesse se regenerar e nascer muito mais poderoso a cada vez que fosse suprimido através de combate violento e brutal.

Ao que tudo parece indicar, a luz amarela do sol funcionava como uma fonte de energia enquanto que o indivíduo funcionava como uma bateria viva. Por ter sido sempre regenerado, de maneira artificial, contendo em seus fragmentos de tecidos, restos de rochas, a criatura foi, ao longo de sucessivas re-formulações genéticas, incorporando todo um conjunto de minerais ao seu corpo, até que chega ao ponto de possuir uma estrutura física que se mostrava invulnerável. Diferente era Kal, em que a aura de proteção advinha de emanção de radiação que exalava de seu corpo; mas, ele não era feito de aço; era humano mesmo, composto de carne, ossos e sangue.

Havia duas famílias que possuíam poderes políticos muito altos e distintos em Krypton: a Família L, da qual Clark descendia, por parte de pai e a Família Lor-van, de Lara que, por questões de tradição, quando as mulheres se casavam perdiam o sobrenome em prol do sobrenome do marido.

Nada pode deixar de intrigar que, o bebê que foi cedido para o experimento fosse filho de uma geração ancestral destas duas famílias, dado o poderoso vínculo que a Besta Inominada apresenta em relação a Kal L. A hipótese é a de que, com a ocupação do Planeta Krypton, as famílias tenham se distanciado, cada qual delas seguindo rumos distintos na vida pública do planeta que passaram a habitar. Por uma estranha e rara coincidência, as duas famílias se encontram em algum ponto de suas respectivas histórias e isto termina em matrimônio.

Mas, o que intriga e desafia é a origem do gene especial de regeneração e reestruturação molecular que existia em Apocalypse e Kal. A julgar pelo sentimento de Lara, quando da decisão de Jor L em mandar seu filho para o Sistema Solar, mais especificamente, para o Planeta Terra, o que se nota não é a apreensão de uma mãe que está prestes a perder o filho e sim, de alguém que teme o que ele poderia fazer com os habitantes desta civilização.

O que ficou esclarecido, quando o Guardiã do Tempo revela a Kal a origem da Besta, é que este era um segredo muito bem guardado pelos kryptonianos e, pela forma como é revelado, marcado pela indecisão, era um assunto *tabu* entre os governantes do Planeta. Lara Lor-Van, sendo historiadora, muito provavelmente, tenha se encontrado com a história e toda a imposição de segredo que a envolve e, nem mesmo para seu marido, a revelara.

Até mesmo porque, este seria um segredo [*também*] de família.

A análise conjuntural, a partir do comportamento de Lara conduz à possibilidade de se pensar hipóteses que auxiliem a esclarecer a linhagem sanguínea de Apocalypse, herdeiro de sangue da Família Lor-van. Há que esclarecer que o fato de ele e Kal serem da mesma linhagem não os faz parentes, uma vez que a distância genética já cuida de eliminar qualquer tipo de parentesco. Mas, a estrutura genética mantém traços muito peculiares e que, dadas as circunstâncias, de modo *sui generis*, pode restabelecer uma característica, também, muito singular, como a que guarda o gene que, quando ativado por uma experiência brutal, permite que o seu possuidor até mesmo volte do mundo dos mortos.

Durante todo o tempo, o segredo sobre a origem da Besta Inominada, foi um dos mais bem guardados pelos kryptonianos, em que jamais tocaram no assunto, negando-lhe inclusive um nome; até mesmo porque quem não possui um nome não tem como possuir uma história. Os povos originários de Krypton mostraram-se meticolosos em limpar os rastros da pesquisa e de todo o seu resultado, deixando solta no Universo uma coisa que devastava todo tipo de vida que encontrasse pela frente até que não restasse mais nem uma criatura viva para destruir.

O fato de não possuir um nome faz com que a Besta fosse nada mais que uma lenda, contada em meio a sussurros e quase impossível de se acreditar que fosse real, dado o seu nível de destruição e a incapacidade de ser destruída e, sequer, ser vencida. Kal também havia se tornado uma lenda em todo o Universo. A diferença entre ambos era a de que muitos aventureiros desejavam travar combate com o Homem-de-Aço, porque sabiam de sua

honestidade e caráter incomparáveis e que, ele não os mataria, fazendo com que, desta forma, entrassem para a história como alguém que havia sido tocado por uma lenda viva. Com Apocalypse se dava o completo oposto; ninguém que se defrontara com a Fera havia sobrevivido para contar a história. Este, mais um motivo para considerar que tudo não passava de boatos assustados, relatos encontrados em planetas devastados pelo Monstro, através de rascunhos e diários que sobreviviam ao caos.

NOTAS FINAIS

Um dos problemas mais complexos de se solucionar, com relação ao Superman, foi a sua gama de poderes que não parava de evoluir. Ninguém jamais teve a curiosidade de perguntar o que acontecia com o Campeão de Metrópolis e, depois de vários malabarismos, os editores conseguiram reduzir e limitar seus super-poderes. Desde sempre, o gene especial de Kal esteve ativo, até mesmo porque todas as suas batalhas sempre se mostraram muito intensas e desafiadoras, até mesmo para ele, sendo quem era e, com o surgimento da Besta Inominada, oriunda de um espaço desconhecido, ficou tudo muito transparente de que todos os conflitos, quanto mais intensos fossem mais o gene se expressava.

Como Clark sempre foi um escoteirinho, um indivíduo preso à sua vida bucólica e sempre procurou aplicar sua visão de mundo ao universo que cuidava, a sua força exponencial não se tornou objeto de grande preocupação para ninguém mais além de Batman e as Forças Armadas Americanas. A única parte da conjuntura que sobrou sem ser impactada pela sua capacidade de desenvolvimento foi a morte, porque até o momento em que foi confrontado pela Fera, jamais havia sequer cogitado a morte em um combate aberto.

Sendo assim, o que se tem claro é que a linhagem sanguínea de Apocalypse e Kal L é oriunda da mesma árvore genética. E, eis a pergunta mais interessante: Será que sua mãe biológica sabia disto? Até mesmo porque fora os seus ancestrais familiares quem cederam a criança para a criação da criatura que se tornaria o maior flagelo de toda a história do Universo e que na Terra receberia o nome de Apocalypse, deixando de ser, assim, a temida e assustadora

Besta Inominada, passando a ter uma história, inclusive a de que fora derrotada pelo Maior Super-Herói do Universo, algo sequer imaginado por quem quer que fosse. E, nem mesmo o desejo de que isto acontecesse existia, porque até o confronto com Clark, Apocalypse não era mais que uma lenda; logo, o sentimento que todos guardavam, com muito cuidado, era o de que fosse, literalmente, nada mais que um conto assustador.



ISBN 978-658510110-3



9

786585

101103